



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

MARIVÂNIA RODRIGUES DA SILVA

**LITERATURA EM CORDEL: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DA MULHER EM
*DON QUIJOTE – ADAPTADO DE LA OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES***

**CAMPINA GRANDE
2017**

MARIVÂNIA RODRIGUES DA SILVA

**LITERATURA EM CORDEL: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DA MULHER EM
*DON QUIJOTE – ADAPTADO DE LA OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES***

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^a Keyte Gabrielle Macena Ribeiro.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Marivania Rodrigues da.
Literatura em cordel [manuscrito] : a representação da
figura da mulher em *Don Quijote - adaptado de la obra Miguel
de Cervantes* / Marivania Rodrigues da Silva. - 2017.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.
"Orientação : Profa. Esp. Keyte Gabrielle Macena Ribeiro,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."
1. Don Quijote. 2. Mulher-sujeito. 3. Mulher-objeto. 4.
Cordel.

21. ed. CDD 398.5

MARIVÂNIA RODRIGUES DA SILVA

**LITERATURA EM CORDEL: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DA MULHER EM
DON QUIJOTE – ADAPTADO DE LA OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Keyte Gabrielle Macena Ribeiro.

Aprovada em: 15 / 12 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

Keyte Gabrielle Macena Ribeiro Nota: 10,0
Prof.^a Keyte Gabrielle Macena Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline Carolina Ferreira Farias Nota: 10,0
Prof.^a Ma. Aline Carolina Ferreira Farias (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Allyson Raonne Soares do Nascimento Nota: 10,0
Prof.^o Allyson Raonne Soares do Nascimento (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média Final: 10,0

A minha mãe que tanto amo, pelo carinho e
companheirismo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde, esperança e forças nos momentos em que pensei em desistir.

À professora Keyte Gabrielle, pela orientação, apoio, incentivo, por sua dedicação, simpatia e paciência.

Aos meus familiares, especialmente minha mãe Angelina Francelino, a quem devo tudo o que sou e o que conquistei, por sempre me incentivar nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Aos meus irmãos, por me apoiarem e ajudarem na medida do possível.

Aos meus amigos que entenderam minha ausência, respeitando e me incentivando a seguir em frente quando pensei em desistir dos meus objetivos. Em especial, a minha prima/irmã Aparecida Santos.

Aos meus amigos Maria Selma e Moisés Lamec, que a vida acadêmica me apresentou. Companheiros de trabalhos e irmãos na amizade, que fizeram parte da minha formação e que irão continuar presentes em minha vida.

À Edgleis Barbosa, pessoa especial em minha vida, por me compreender e estar sempre ao meu lado me dando forças nos momentos difíceis.

Aos membros da banca examinadora, Aline Farias e Allyson Raonne, por aceitar o convite e contribuir com esta pesquisa.

Por fim, agradeço infinitamente a minha amiga Pamala Santos, por sua bondade e compreensão, que me ajudou no momento em que mais necessitei em um momento de angústia em que acreditei não haver mais solução.

À todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

Proposto através de diversas adaptações, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* (1605-1615) de Miguel de Cervantes é um clássico da Literatura Espanhola que alcançou leitores de todo o mundo e resistiu ao tempo por se configurar como uma obra de caráter contemporâneo. Dentre as várias adaptações, a versão criada por J. Borges no ano de 2005 em razão da comemoração do IV centenário da primeira obra de Cervantes nos traz a história em uma nova linguagem: a linguagem Cordelística. Diante do dito, a presente pesquisa objetiva analisar a representação da figura da mulher em *Don Quijote – Adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes* do autor J. Borges na versão em língua espanhola. A investigação está inserida como uma pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo/analítico. Para isso, nos apoiaremos em autores, como: Zolin (2009), Lucena (2010), Marinho e Pinheiro (2012), Sánchez Migallón (2014), entre outros. A pesquisa demonstra que em *Don Quijote – adaptado de la obra de Miguel de Cervantes*, a figura da mulher é representada tanto pelo que chamamos de mulher-objeto como pela definição de mulher-sujeito e ressalta, especialmente, a figura da mulher-sujeito a partir da personagem *María Bonita*, personagem forte, independente e de grande importância dentro do contexto nordestino brasileiro.

Palavras-chave: Miguel de Cervantes. Mulher-objeto. Mulher-sujeito.

RESUMEN

Propuesto a través de diversas adaptaciones, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* (1605-1615) de Miguel de Cervantes es un clásico de la Literatura Española que alcanzó lectores de todo el mundo y resistió al tiempo por configurarse como una obra de carácter contemporáneo. Entre las varias adaptaciones, la versión creada por J. Borges en el año de 2005 en virtud de la conmemoración del IV centenario de la primera obra de Cervantes nos trae la historia en un nuevo lenguaje: el lenguaje Cordelístico. Ante lo dicho, la presente pesquisa objetiva analizar la representación de la figura de la mujer en *Don Quijote – Adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes* del autor J. Borges en la versión en lengua española. La investigación está inserida como una pesquisa bibliográfica, con carácter descriptivo/analítico. Para eso, nos apoyaremos en autores, como: Zolin (2009), Lucena (2010), Marinho e Pinheiro (2012), Sánchez Migallón (2014), entre otros. La pesquisa demuestra que en *Don Quijote – adaptado de la obra de Miguel de Cervantes*, la figura de la mujer es representada tanto por lo que llamamos mujer-objeto como por la definición de mujer-sujeto y resalta, especialmente, la figura de la mujer-sujeto a partir del personaje *María Bonita*, personaje fuerte, independiente y de gran importancia en el contexto nordestino brasileño.

Palabras Clave: Miguel de Cervantes. Mujer-objeto. Mujer-sujeto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PRINCÍPIOS BÁSICOS	13
1.1 Movimento Literário e Contexto Histórico	13
1.2 A Literatura de Cordel.....	15
1.3 Sobre o Autor – J. Borges	17
1.4 Definindo Termos: Feminino, Feminista, Patriarcalismo, Mulher-sujeito x Mulher-objeto.....	18
2. <i>DON QUIJOTE EM CORDEL: UMA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA</i>	20
2.1 Breve Análise da Obra	20
2.1.1 Estrutura.....	20
2.1.2 Os Personagens	23
2.1.3 O Enredo.....	24
2.1.4 Leituras Possíveis	26
3 A FIGURA DA MULHER EM <i>DON QUIJOTE</i> DE J. BORGES	28
3.1 Analisando a figura da mulher em <i>Don Quijote – adaptado de la obra de Miguel de Cervantes</i>	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

A obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* (1605-1615), popularmente conhecida como *Don Quijote de la Mancha* do escritor Miguel de Cervantes é um clássico da Literatura Espanhola. A importância desse livro tomou tamanha proporção a ponto de serem criadas algumas adaptações a partir da referida obra de Cervantes. Foi diante dessa perspectiva que, com intuito de homenagear o romance literário, J. Borges foi convidado a criar uma adaptação brasileira e, nesse contexto, em 2005 *Don Quijote- adaptado de la Obra de Cervantes* foi concebido.

A obra de J. Borges nos traz a adaptação da história *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* através de uma nova configuração: O Cordel, porém editado em formato de livro. Assim sendo, podemos nos perguntar: Por que J. Borges não sugeriu a adaptação da obra na estrutura de Cordel? Uma possível resposta seria pelo fato de que, ao ser proposto em formato de livro, a obra tomaria um caráter mais erudito, colocando-se nesse entremeio entre o popular (por seguir a estrutura cordelística) e o erudito (por ser apresentado em livro).

Ademais da proposição da história a partir de uma categoria diferente da obra inicial, a versão adaptada também inova ao sugerir novos personagens, além de alguns personagens que também estão presentes no livro de Cervantes. Nesse sentido, o que nos chama atenção é a representação da imagem da mulher abordada no livro que traz um viés patriarcal, da “mulher prendada”, da “boa moça”, da “donzela” indefesa e submissa ao homem, assim como nos é apresentada na obra inicial. No entanto, o livro de J. Borges também evidencia a figura da mulher independente, dona de suas próprias escolhas, representada através da personagem *María Bonita*. Partindo dessas observações, tomamos como objeto de estudo dessa monografia a figura da mulher na obra *Don Quijote – adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes*.

A escolha do tema da presente pesquisa, se motiva a partir de questões advindas de estudos acadêmicos realizados durante a disciplina de Literatura Espanhola I do curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I – Campina Grande. Tal temática despertou nosso interesse pelo fato de ser pouco estudada, além de ser bastante

atual e necessária, visto que nos traz algumas reflexões acerca de como as mulheres ainda são percebidas/tratadas em nossa sociedade.

À vista disso, estabelecemos como objetivo geral analisar a representação da figura da mulher em *Don Quijote – Adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes*. Como objetivos específicos, constituímos as seguintes proposições: a) efetuar um recorrido histórico, comprovando princípios básicos relativos ao contexto histórico da obra que inspirou o livro de J. Borges; b) identificar o surgimento e a importância da Literatura de Cordel nos contextos Espanhol e Brasileiro; c) conhecer o autor J. Borges; d) compreender o termo feminino, dentre outros termos importantes para a análise.

Diante dos objetivos sugeridos, tentaremos responder ao seguinte questionamento: Qual a representação da figura da mulher em *Don Quijote – adaptado de la obra de Miguel de Cervantes*? À vista desse questionamento, pretendemos identificar a postura das personagens femininas contidas na obra de J. Borges. Almejamos responder à problemática da investigação apoiados por alguns teóricos, tais como: Zolin (2009), Lucena (2010), Marinho e Pinheiro (2012), Sánchez Migallón (2014),

Esta investigação está estabelecida como uma pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo/analítico. Escolhemos como *corpus* desta pesquisa a obra *Don Quijote – Adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes* na versão em língua espanhola e pesquisas bibliográficas que discorrem sobre os fatores que inspiraram a criação da adaptação de J. Borges em Cordel e que compreendem conceitos, tais como: feminino, feminista, patriarcalismo, mulher-sujeito e mulher-objeto que são pertinentes à crítica feminina, com o propósito de detectar, descrever e analisar a mulher proposta na obra adaptada de J. Borges.

A disposição da presente monografia se dá em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado “Princípios Básicos” retrataremos o contexto histórico da obra inicial *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* e, seguidamente, apontaremos a importância do Cordel como gênero literário, apresentando uma breve biografia sobre o autor J. Borges. Ainda nesse capítulo, apontaremos algumas definições voltadas à crítica feminista. No segundo capítulo denominado “*Don Quijote* em Cordel: Uma Adaptação Brasileira” apresentaremos a obra de J. Borges por meio de breves análises do livro como um todo, mostrando a estrutura, os fatores textuais, entre outros aspectos. No último capítulo, responderemos à nossa

pergunta de pesquisa a partir da análise da figura da mulher na obra de J. Borges.
Por fim, apontaremos algumas conclusões acerca da pesquisa.

1 PRINCÍPIOS BÁSICOS

Nesse capítulo se faz necessário dissertar sobre o contexto histórico pelo qual a Espanha estava enfrentando no âmbito em que foi escrita a obra, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, haja vista que é importante entendermos a partir de quais motivações J. Borges se inspirou para escrever sua obra. Em seguida, apresentaremos também a importância da Literatura de Cordel no contexto Espanhol e Brasileiro. Retratamos ainda uma breve bibliografia do autor da obra analisada e teorias voltadas à crítica feminista que nos ajudarão a entender melhor alguns conceitos importantes sobre a mulher.

1.1 Movimento Literário e Contexto Histórico

Antes de adentrarmos de fato no que se refere ao contexto em que foi escrita a obra *Don Quijote – Adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes*, é importante que nos situemos de maneira breve quanto ao momento em que a obra, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, foi criada.

O Renascimento foi um movimento que iniciou na Itália durante os séculos XV e XVI. O referido movimento se espalhou pela Europa e chegou ao território espanhol a partir do século XVI incentivado pelas entradas de recursos financeiros. Esses recursos motivaram o desenvolvimento artístico na Espanha. É possível dizer que, em termos gerais, o Renascimento na Espanha foi uma ação de grande importância e foi prejudicado pelo movimento da Contrarreforma Católica que acabou retraindo o avanço cultural e científico espanhol da época.

Durante o século XVI a Espanha era governada por Felipe II, nesse momento o país enfrentava dificuldades em manter o equilíbrio econômico, devido ao desvio de lucros e a falta de controle em relação às operações financeiras. Então, esse desequilíbrio passou a atingir toda sociedade, exceto os nobres, que conseguiram manter sua situação financeira mesmo em meio a crise.

Diante desse cenário, o romance *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* foi criado por Miguel Cervantes e acabou atingindo leitores de todo o mundo, haja vista que

Dom Quixote de La Mancha é um dos livros mais traduzidos da literatura mundial, com ele nasce o romance moderno. A história é apresentada sob a forma de novela realista. O livro é um dos primeiros das línguas europeias modernas e é considerado por muitos o expoente máximo da literatura espanhola. Observa-se na obra de Cervantes o idealismo da cavalaria e o realismo renascentista sendo simbolizados nos dois personagens centrais. (LUCENA, 2010, p.207).

O modo de escrita de Cervantes foi algo inovador, pois o autor escreveu histórias que possuíam críticas ao século XVI. A obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* evidenciava os problemas sociais da época, visto que

“[...] as mulheres tinham que permanecer puras, vivendo reclusas em casa, raramente aparecendo em público. Aos homens cabia manter tal honra. Os duelos continuam apesar de proibidos, e a vingança fazia parte da defesa da moral” (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2011).

Em virtude do que foi mencionado, percebemos que na época em que a obra de Cervantes foi escrita, as mulheres não possuíam direito algum. Tinham que se manter virgens até o casamento, casamento esse que o pai da jovem escolheria o “melhor” pretendente para sua filha, de preferência aquele que possuísse uma melhor condição financeira. Além de tudo, as jovens não podiam sair de casa e a única função que lhes cabia era cuidar do lar e procriar.

Dessa forma, podemos relatar que, Cervantes foi um autor contemporâneo, muito a frente do seu tempo, já que teve a ousadia de escrever uma paródia às novelas de cavalaria com aspectos distintos dos demais autores de sua época, deixando de lado todas as mesmices que havia nas novelas escritas no século XVI. Essa inovação oferecida por Cervantes gerou contribuições para o surgimento de uma nova fase, a fase moderna. Tal ruptura existente em sua obra é confirmada por Oliveira e Araújo

Há em ‘Dom Quixote de La Mancha’ toda essa situação de ruptura, que ali ascende e que é um sinal de que o mundo está mudando. A separação que pode ser vista a partir da visão de mundo antigo, idealizado e divinizado, empreendida pelo personagem ‘Dom Quixote’, por exemplo, se contrapõe à maneira pela qual o seu parceiro, ‘Sancho Pança’, o percebe, agora em sua forma real e passiva de irrealizações e inacabamentos. São duas visões conflituosas, relatadas em um mesmo mundo – o de Dom Quixote de La Mancha –, que denunciam que outra forma de ver a vida, está tomando espaço naquele novo tempo, que passa a se chamar de ‘moderno’. (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2011)

Pelo fato de *Don Quijote de la Mancha* ser uma obra tão contemporânea, se torna/tornou possível a criação de várias adaptações da obra diante de diferentes

realidades. Nesse sentido, J. Borges nos traz *Don Quijote - adaptado de la obra de Miguel de Cervantes* que aborda temas atuais e oferece uma linguagem popular que contrasta dois cenários: Espanha e Brasil, ressaltando especificamente, o Nordeste Brasileiro diante do Cangaço.

1.2A Literatura de Cordel

Importante se faz nos questionarmos como se deu a Literatura de Cordel na Espanha. Esse questionamento pode ser respondido através das investigações realizadas por Sánchez Migallón (2014) na medida em que ela afirma que o Cordel na Espanha surgiu conhecido, terminologicamente, como “Pliegos Suelos” ou “Los Pliegos de Cordel” por volta do século XVIII. Tal nomenclatura se deu pelo fato de que os “Pliegos de Cordel” eram vendidos de forma ambulante pelos cegos e pendurados através de um barbante. Dessa forma, atraía a atenção do público. Os vendedores cegos também recitavam e cantavam os versos do Cordel na intenção de atrair os ouvintes.

Já a Literatura de Cordel no contexto Brasileiro, teve início a partir do século XIX, no qual o favorecimento se deu principalmente na região Nordeste. Sua chegada trouxe um momento de benefícios financeiros gerando uma grande fartura para os camponeses nordestinos viabilizando, também, a ida de vários trabalhadores do campo para a cidade em vista de novas possibilidades. Os trabalhadores começaram a colocar o que até então era oralizado, no papel propriamente dito e passou a nomear esse gênero como “Folhetos” ou “Cordéis”. O termo “Literatura de Cordel” se caracterizou, a princípio, como folhetos que eram vendidos nas feiras pendurados em cordas ou barbantes. A partir de 1920 esses folhetos foram encontrados em forma de livrinhos vendidos nos mercados públicos. Nos Cordéis/Folhetos as temáticas abordavam questões sociais e culturais do Nordeste brasileiro

A literatura de folhetos produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX coloca homens e mulheres simples na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas. Em geral, associam-se esses papéis, a pessoas da elite — se não financeira ao menos intelectual — mas, no caso dos folhetos, gente com pouca ou nenhuma instrução formal faz parte deste cenário. (ARAUJO, 2013, p.13)

Contraopondo com a realidade do Cordel no contexto de Portugal, “Os cordéis portugueses, diferentemente dos folhetos brasileiros, eram escritos e lidos por pessoas que pertenciam às camadas médias da população: como advogados, professores, militares, etc [...]” (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p.19).

A Literatura de Cordel proporciona diferentes contornos. Marinho e Pinheiro (2012) sugerem algumas formas que caracterizam o Cordel como, por exemplo, “As Pelejas” que são desafios em que cada poeta mostra suas habilidades tentando desvalorizar o oponente, como um duelo entre eles. Também faz parte do folheto o “Mote”, que se qualifica como um refrão, um tema em forma de verso. Vale destacar, também, os “Folhetos de Circunstância”, conhecido igualmente por “Folhetos de Época”, nesses folhetos encontramos as notícias mais recentes, como se fossem um pequeno relato jornalístico.

No cordel brasileiro existe, ainda, os “Folhetos ABCs” que se caracterizam dessa maneira por haver em cada estrofe uma letra do alfabeto. Além dessas formas de Cordéis, vale destacar o “Marco”, uma maneira de expor as habilidades dos poetas populares. Essas habilidades se configuram em exibir a capacidade de versar, rimar e construir temas no Cordel.

Outra característica existente nos Cordéis são as ilustrações. No início da Literatura de Cordel no Brasil na década de 1920, essas ilustrações ocorriam por meio de fotos dos artistas ou fotos de cartões postais. De acordo com Luyten¹ citada por Marinho e Pinheiro (2012), as xilogravuras só apareceram nos folhetos a partir da década de 1940. Ele afirma que o surgimento dessas ilustrações se deve a pobreza dos poetas e editores na busca de outros recursos gráficos para ilustrar suas obras. Essa técnica se define como sendo gravuras entalhadas na madeira que gera uma relação entre as imagens e os versos do Cordel.

Um fato pertinente a ser relatado, se refere a que, atualmente, a produção e venda da Literatura de Cordel vem sendo diminuída. Possivelmente em virtude dos avanços tecnológicos. No entanto, não podemos deixar de lado um gênero de tamanha importância para a Literatura Brasileira, posto que

A literatura de cordel tem uma bagagem muito significativa não apenas para o Nordeste, mas para o Brasil, pois foi fundada em 1988, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, com a finalidade de cuidar e proliferar esta cultura que retrata o universo popular” (ARAUJO, 2013, p.12).

¹ LUYTEN, Joseph M. O que é literatura popular. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Ademais, essa literatura popular é de fundamental importância, pois nos remete ao povo brasileiro de um modo geral, já que não considera apenas a elite social do Brasil, mas busca abordar temas do cotidiano brasileiro diante das crenças e costumes populares.

1.3 Sobre o Autor – J. Borges

O artista folclórico José Francisco Borges, mais conhecido como J. Borges, nasceu em 20 de dezembro de 1935 na cidade de Bezerros nos estado de Pernambuco. Como é relatado por Machado (2008, p.01) Borges “[...] começou a trabalhar aos dez anos de idade na agricultura, e negociava nas feiras da região, vendendo colheres de pau que ele mesmo fabricava”. Ele iniciou seus estudos escolares apenas aos 12 anos de idade, no entanto, prosseguiu na escola apenas por dez meses e decidiu “sair pela vida” de maneira autodidata. Diante disso, é possível perceber que tais fatores não impediram o autor de criar seus próprios poemas.

A partir de 1964 J. Borges começou a criar seus próprios Folhetos de Cordel. Sua primeira obra foi *O encontro de dois vaqueiros no sertão de Petrolina* e por meio dela o cordelista conseguiu vender milhares de exemplares. A partir do sucesso de seu primeiro poema escreveu o segundo e, tornou-se também, um xilogravurista, pois ilustrou seu próprio poema com a imagem da fachada da igreja de Bezerros - PE, entalhada na madeira. Desde então começou sua história de mestre do Cordel fazendo matrizes por encomendas e ilustrações nos mais de 200 cordéis lançados durante toda sua vida.

Rapidamente o sucesso do Cordelista foi reconhecido por todo o mundo. No ano de 1972 estreou a divulgação do seu trabalho como xilogravurista participando de exposições internacionais e abordando em seus cordéis temas populares da cultura nordestina, recebendo várias premiações e distinções nacionais e internacionais.

Atualmente, o cordelista José Francisco Borges continua trabalhando com seus filhos, que também seguiram carreira como xilógrafos, em seu atelier na cidade de Bezerros - PE. Com toda história e importância para a Literatura nordestina, a partir de 2006 Borges é considerado patrimônio vivo de Pernambuco, título atribuído pelo Governo do Estado de Pernambuco.

1.4 Definindo Termos: Feminino, Feminista, Patriarcalismo, Mulher-sujeito x Mulher-objeto

Antes de tudo, é necessário entendermos e refletirmos sobre algumas terminologias importantes para nossas discussões, tais como: “Feminismo”, “Feminista”, “Patriarcalismo”, “Mulher-sujeito e Mulher-objeto”. Vejamos o quadro abaixo que ressalta os termos propostos por Zolin

Tabela 1 - Adaptação do quadro "Conceitos operatórios da crítica feminista"

Feminino	Feminista	Patriarcalismo	Mulher-sujeito e Mulher-objeto
<p>“Termo empregado em dois sentidos distintos: a determinação de cada um depende do contexto em que está inserido: [...] o termo <i>feminino</i> aparece em oposição a <i>masculino</i> e faz referência às convenções sociais [...] em constante processo de mudança. Pode referir-se, todavia, simples e despojadamente ao sexo feminino, ao dado puramente biológico [...]” (ZOLIN, 2009, p.218)</p>	<p>“[...] categoria política, e não pejorativa, relativa ao feminismo entendido como movimento que preconiza a ampliação dos direitos civis e políticos da mulher, não apenas em termos legais, mas também em termos da prática social”. (ZOLIN, 2009, p.218)</p>	<p>“[...] espécie de organização familiar originária dos povos antigos, na qual toda instituição social concentrava-se na figura de um chefe, o patriarca, cuja autoridade era preponderantemente e incontestável [...]” (ZOLIN, 2009, p.219)</p>	<p>“[...] a <i>mulher-sujeito</i> é marcada pela insubordinação aos referidos paradigmas, por seu poder de decisão, dominação e imposição; enquanto a <i>mulher-objeto</i> define-se pela submissão, pela resignação e pela falta de voz [...]” (ZOLIN, 2009, p.219)</p>

Fonte: Zolin (2009, p.218-219)

Zolin aponta termos importantes, dos quais selecionamos quatro deles, por acreditar que os conceitos abarcam e esclarecem algumas noções fundamentais dentro do contexto da crítica feminista que são pertinentes para nossa posterior análise.

Os conceitos mencionados por Zolin (2009) nos ajudam a perceber a relação de poder entre mulheres e homens e a entender sobre o movimento que ajudou a definir tais conceitos, o Movimento Feminista, no propósito de promover o devido

espaço das mulheres na sociedade, na recorrente luta por direitos iguais e por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres. Sobre o referido movimento, Pinto (2010) vem esclarecer que

O feminismo aparece como um movimento libertário, que não quer só espaço para a mulher – no trabalho, na vida pública, na educação –, mas que luta, sim, por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres, em que esta última tenha liberdade e autonomia para decidir sobre sua vida e seu corpo. Aponta, e isto é o que há de mais original no movimento, que existe uma outra forma de dominação – além da clássica dominação de classe–, a dominação do homem sobre a mulher – e que uma não pode ser representada pela outra, já que cada uma tem suas características próprias.(PINTO,2010 p.16)

Apesar das mudanças ocorridas, mencionadas nesse subtópico, reconhecemos que a figura feminina, apesar de toda luta, ainda é vista com um olhar “meio torto” pela sociedade.

2. DON QUIJOTE EM CORDEL: UMA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA

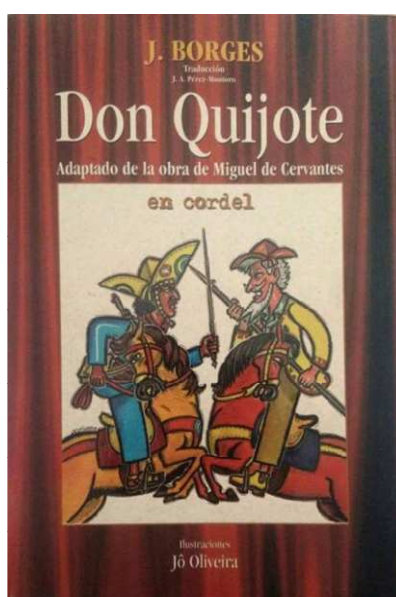
O segundo capítulo consiste na análise da obra *Don Quijote - adaptado de la obra de Miguel de Cervantes* como um todo. Consideraremos desde a estrutura do livro até os fatores textuais, retratando o enredo, os personagens e algumas leituras possíveis da obra.

2.1 Breve Análise da Obra

2.1.1 Estrutura

É importante, a princípio, entendermos como se configura a estrutura do livro. Ao analisarmos a obra *Don Quijote- adaptado de la obra de Miguel de Cervantes* de J. Borges, verificamos de início, a capa que apresenta o nome do autor na parte superior, com o título centralizado. Logo abaixo se encontra o nome da pessoa que traduziu a obra para a versão em língua espanhola chamado J. A. Pérez-Montoro e segue com uma ilustração xilográfica dos personagens *Don Quijote* e *Lampión*, criada por Jô Oliveira. Observamos, além disso, as cores com tonalidades fortes que estão presentes por toda a capa. Vejamos inicialmente a capa e a primeira orelha da capa da obra em questão

Figura 1 - Capa da Obra de J. Borges



Fonte: Borges (2005)

Figura 2 - Primeira orelha da Obra de J. Borges



Fonte: Borges (2005)

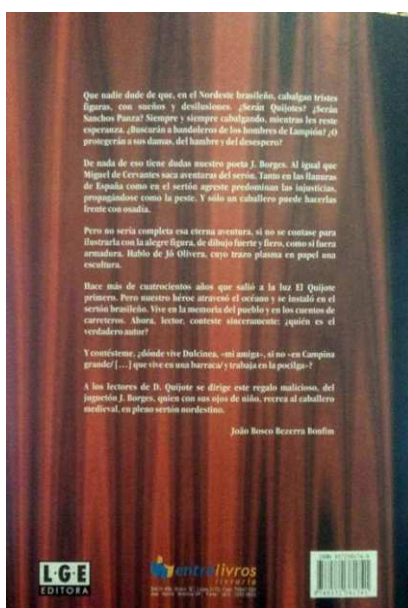
A capa da obra, como vemos na figura 1, antecipa o embate entre *Lampión* e *Don Quijote*. Esse encontro marcante é relatado na obra, entre o rei do cangaço e o cavaleiro andante. O enfrentamento entre o “herói” e, nesse caso, o “anti-herói”, personagens de distintas culturas, representa uma autoafirmação da cultura popular brasileira. Ademais, dessa dicotomia, ainda acrescentamos a dicotomia existente na história, entre o personagem não-fictício, *Lampión*, por se tratar de um personagem que realmente existiu no Nordeste brasileiro, e o personagem fictício, *Don Quijote* criado por Cervantes.

Ainda na capa, nos é apresentada uma simbologia trazida no chapéu de *Lampión* com uma imagem de uma estrela. Essa estrela possui seis pontas e significa proteção. A referida estrela existiu no chapéu de Lampião em sua real existência, sendo assim reproduzido no personagem da história. Entretanto, Borges traz no personagem *Lampión*, além da mencionada estrela, o símbolo do cavaleiro da branca lua que é apresentado na obra inicial como um inimigo do personagem *Don Quijote*.

Já a figura 2, que se refere à primeira orelha do livro, traz resumidamente uma bibliografia sobre o autor da obra inicial Miguel de Cervantes e sobre o autor da obra adaptada J. Borges, narrando de forma breve a história de suas vidas, suas obras e contribuições para a literatura.

Seguindo com nossa análise estrutural, ressaltamos também a capa de verso

Figura 3 - Capa de verso da Obra de J. Borges



Fonte- Borges (2005)

A capa de verso do livro representado na figura 3 expõe as contribuições trazidas por João Bosco Bezerra Bonfim na obra de Borges na medida em que o referido escritor realiza indagações na capa de verso da obra semelhantes a um prefácio/posfácio do livro, apesar de não se configurar como tal, e faz vários questionamentos sobre os personagens abordados na obra inicial e também na adaptação, mostrando uma relação entre os personagens da obra com a vida real, os problemas enfrentados no cotidiano dos sertanejos nordestinos. Notamos que, nesta apresentação da contracapa, Bonfim faz o relato de forma caracterizada como um Cordel devido a que as palavras finais dos versos rimam.

Em relação à obra propriamente dita, podemos afirmar que a linguagem do texto é de fácil leitura, visto que a linguagem de Cordel já se configura como sendo popular. Apesar de ser classificada como Literatura de Cordel a obra foi editada como livro e não como folheto, característica marcante do Cordel. Em geral a

poética da Literatura de Cordel pode ser formada por estrofes quadras, sextilhas, septilhas, oitavas, quadrões, décimas e martelos, mas no Cordel que estamos analisando as estrofes são distribuídas em sextilhas como podemos exemplificar abaixo

Era una vez una aldea
al igual que otras que había
y allí vivía un hidalgo
flaco, mas siempre comía:
carne y fritos y lentejas,
y demás gastronomía.

Devoró toda su hacienda
para acabar siendo pobre;
pero noble parecía
- La carta la oculta el sobre -.
Quien lo viera no pensaba
que tuviera poco cobre.
(BORGES, 2005, p.3).

Sextilha

A sextilha é formada por estrofes de seis versos, com rimas que se repetem nos versos pares, essa métrica valoriza a dimensão sonora e musical dos versos, também muito utilizada pelos repentistas e cantadores populares do nordeste brasileiro. Ao todo, o Cordel analisado possui 83 estrofes, 498 versos e, com exceção da ilustração de capa, vem acompanhado de 21 gravuras, nesse caso nomeadas como xilogravuras, que por sua vez é uma técnica que se configura como uma arte de fazer desenhos na madeira.

As xilogravuras contidas no Cordel são aspectos característicos da Literatura Cordelística. Essas ilustrações são contribuições do xilogravurista Jô Oliveira que possui uma grande importância na obra de Borges, apresentando os personagens através de ilustrações, além de fazer uma complementação com a história contada pelo autor. Ajudando na relação direta entre os versos e as representações das imagens.

2.1.2 Os Personagens

A obra *Don Quijote*- adaptado de la obra de Miguel de Cervantes en Cordel possui vários personagens. O autor apresenta como personagem principal da história *Alonso Quijano*, mais conhecido como *Don Quijote*. A história também nos

apresenta *Sancho Panza*, personagem que atua como fiel escudeiro de *Don Quijote*. Faz-se existente na obra, *Rocinante*, o cavalo que segue junto a *Don Quijote* em meio às aventuras.

A personagem *Dulcinea*, a amada de *Don Quijote*, assim como na obra de Cervantes, é trazida apenas no imaginário de *Quijote*. Sobre esse imaginário Azanza Elío (2008) comenta

Dulcinea es el motor escondido de la novela, el impulso que origina todas las peripecias. Por ello no estoy de acuerdo en aquello de que Don Quijote necesita a Dulcinea como necesita a Rocinante, los necesita a ambos pero no de la misma forma, Dulcinea es producto de su imaginación, Rocinante es una cabalgadura real, tomando la palabra “real” en el sentido en que son reales las peripecias de don Quijote (AZANZA ELÍO 2008, p.3).

María Bonita, que na história é confundida com *Dulcinea*, é mulher de *Lampión*, que por sua vez, é um outro personagem presente na história e atua como rival de *Don Quijote*. Outros personagens presentes na história se referem a *sobrina* de *Don Quijote* que vivia com ele, uma *ama governanta* e um *muchacho* que cuidava da casa. Faz parte da obra como personagens terciários o *porquero*, *dos mujeres bonitas* que estavam na venda, o *dueño de la venta*, *dos frailes*, *una mujer bonita* que vem sendo acompanhada pelos *frailes* e os *cangaceiros* que vem acompanhando *María Bonita*. Por fim, o autor apresenta mais outros dois personagens que seriam o *flaco caballero* que atua fazendo parte de uma luta contra *Quijote* e *Sancho Panza* e *el notório* que faz o testamento de *Don Quijote*.

2.1.3 O Enredo

A história começa narrando a vida de um fidalgo, chamado *Alonso Quijano*, rico que acabou ficando pobre. Ele não possuía riquezas materiais, mas continha muitas leituras. Lia tanto que não conseguia distinguir o que era real do que fazia parte do seu imaginário. Assim, consagrou-se cavaleiro andante e saiu com seu cavalo *Rocinante* à procura de sua tão amada *Dulcinea*.

Ao longo da viagem aventureira, *Don Quijote* procurou uma hospedagem para ele e seu cavalo. Depois de encontrar um lugar para se hospedar foi expulso pelo dono da hospedagem, assim que foi posto para fora a ponta pés.

Em um determinado momento da história, deitado a sombra de uma árvore, *Don Quijote* viajou em um mundo encantado, assim se ligam duas histórias. Esse

encantamento citado por Borges refere-se aos cangaceiros e esse fator cria, assim, uma relação entre a história cervantina com o cangaço brasileiro.

No momento em que *Don Quijote* se encontra com os cangaceiros, nota que estão levando uma dama que logo acredita ser sua amada *Dulcinea*, então começa uma luta entre eles. O cavaleiro andante acaba “levando a pior”, até descobrir a identidade verdadeira da dama que estava sendo escoltada pelos cangaceiros, a rainha deles, famosa *María Bonita*.

Depois dessa luta, derrotado, *Quijote* e *Sancho Panza*, seu escudeiro, passaram a noite debaixo de uma árvore e logo cedo seguiram viagem. Encontraram em seu caminho dois frades que vinham acompanhando uma mulher na carroça. Mais uma vez *Don Quijote* pensou ser sua amada e pediu aos frades que a entregasse. De imediato os frades negaram o pedido do *Quijote* que, então, avançou para cima dos frades. Assim, *Don Quijote* se aproximou da mulher e teve informações através dela sobre onde sua amada estava vivendo e onde trabalhava. *Dulcinea*, portanto, é relatada como uma mulher que mora em uma “pocilga” na cidade de Campina Grande, interior paraibano. *Don Quijote* irritado com o modo pelo qual a mulher se referiu a *Dulcinea* quis agredi-la, mas um escudeiro avançou contra *Don Quijote* começando uma batalha entre eles. *Quijote* venceu a batalha e quando ia cortar o pescoço do magro escudeiro que lhe atacara, as damas da carroça gritaram pedindo que o deixasse vivo. *Quijote* poupou a vida do magro cavaleiro com a condição das mulheres mandarem *Dulcinea* diretamente para ele.

Ao seguir viagem, depois de horas *Don Quijote* e *Sancho Panza* avistaram vários moinhos. *Quijote* acreditou serem vários mesquinhos. *Sancho* tentou lhe alertar, entretanto ele saiu confortavelmente com os moinhos.

Durante a história, em uma certa manhã andando pela cidade de Campina Grande *Don Quijote* avistou o cavaleiro da lua mais conhecido por *Lampión*, que o desafiou em nome da sua senhora *María Bonita*, afirmando ser a mais bela donzela que *Dulcinea*, assim começaram a se enfrentar. O cavaleiro da lua venceu a luta obrigando *Don Quijote* a confessar que sua amada era mais bonita. *Quijote* preferiu a morte do que proclamar tal afirmação..

Depois de passar por tantos tormentos, *Don Quijote* decidiu voltar a sua vila, com intuito de se tornar pastor, mas acabou adoecendo. Ele foi examinado por um médico que atestou não haver mais cura para a doença. Horas depois, sozinho em seu quarto, *Quijote* recuperou sua memória e recordou seu verdadeiro nome e todas

as loucuras que viveu. Foi quando mandou chamar um escrivão para fazer seu testamento. Seus bens foram repartidos entre *Sancho Panza*, sua sobrinha e sua governanta. Assim, ao terminar de escrever seu testamento sobre a cama, deu seu último suspiro.

2.1.4 Leituras Possíveis

O Cordel *Don Quijote- adaptado de la obra de Miguel de Cervantes* é uma narrativa com uma linguagem simples, pois se caracteriza por meio de uma linguagem popular. O espaço em que ocorre a história se dá em dois lugares: na Espanha e no Brasil, em especial no nordeste brasileiro. Dentro disso, identificamos espaços secundários, mas que não são perceptíveis quanto a mudança de espaço no decorrer da história, especialmente no que se refere ao nordeste brasileiro, já que muitas vezes o texto não deixa claro as mudanças entre os dois cenários. Tais afirmações podem ser notadas a seguir:

De España vino a Brasil
junto con fiel escudero
y vislumbraron dos hombres
que creyeron hechiceros,
pero pronto percibieron
que eran dos bandoleros.
(BORGES, 2005, p.16)

Don Quijote convenció
a su muy fiel escudero.
Dijo: -Vamos a Brasil
y en el Nordeste lindero
hallamos al enemigo,
el muy fuerte bandolero
(BORGES, 2005, p.23)

Observamos nas passagens acima que dentro da obra de Borges não fica claro em que momento *Don Quijote* e *Sancho Panza* chegaram de fato ao Brasil. Na primeira passagem, o autor relata que *Don Quijote* saiu da Espanha para o Brasil juntamente com seu escudeiro, isso ocorreu depois que ele retirou-se da venda e descansou embaixo de uma árvore, pensando nos seus antecedentes e notou que era brasileiro e nordestino e, chegando ao Brasil, enfrentou sua primeira aventura com os cangaceiros. Na segunda estrofe, podemos notar que depois de enfrentar os cangaceiros, *Don Quijote*, juntamente com *Sancho Panza*, novamente diz decidir vir

ao Brasil para lutar com seu inimigo, isso depois de já ter estado no Brasil e lutado contra os cangaceiros. Com isso, percebemos algumas contradições no que se refere aos fatores espaciais no Cordel.

Alguns outros momentos referentes aos espaços secundários podem ser identificados no decorrer da história. Um exemplo se dá na ocasião em que *Don Quijote* e *Sancho Panza* chegaram a Minas Gerais e depois foram à Bahia, onde encontraram *dos frailes*. Outra ocasião em que o espaço fica claro na história, é no momento em que remete a Campina Grande, vejamos

Don Quijote una mañana,
andando por una plaza
allí en Campina Grande,
con resaca de cachaza,
vio venir un caballero
e imaginó la desgracia.
(BORGES, 2005, p.35)

É possível considerar que a obra apresenta um tempo cronológico, percebamos o exemplo: “Pasadas algunas horas [...]”, (BORGES, 2005, p.32). Já as ações principais acontecem tanto durante o dia como durante a noite, como podemos observar nos momentos que seguem: “Leía hasta delirar por el día y noche entera [...]” (BORGES, 2005, p.4), “Descansó en aquella noche [...]” (BORGES, 2005, p.15), “Se marchó al día siguiente [...]” (BORGES, 2005, p.15). As passagens mencionadas comprovam que a história possui ações contínuas, gerando assim uma leitura bastante fluída.

Identificamos o fator psicológico na obra através da imaginação de *Don Quijote*, vejamos alguns exemplos: “[...] pensando en el pasado, pensó en una campesina de porte muy delicado: se llamaba Dulcinea y entró en su mundo soñado.” (BORGES, 2005, p.7), “[...] pensó en su incierto destino, pensó en su cierto pasado, pensó con un gran atino [...]” (BORGES, 2005, p.15). Os exemplos nos mostram a vontade psicológica do personagem de uma maneira muito clara, pois seus pensamentos e emoções internas sempre são considerados.

Assim, no presente capítulo, nos propusemos a analisar a obra de J. Borges de uma maneira breve, uma vez que esse não é o foco de nosso trabalho. Nossa intenção foi apresentar um panorama geral do livro para servir como base para entendermos melhor a figura feminina na obra analisada. Passemos agora, de fato, para nossa análise.

3 A FIGURA DA MULHER EM *DON QUIJOTE* DE J. BORGES

Nesse último capítulo de nossa investigação, buscaremos responder nossa pergunta de pesquisa ao refletirmos sobre como a figura da mulher é representada em *Don Quijote – adaptado de la obra de Miguel de Cervantes*.

3.1 Analisando a figura da mulher em *Don Quijote – adaptado de la obra de Miguel de Cervantes*

Para realizarmos nossa análise partimos, principalmente, dos conceitos propostos por Zolin (2009), visto que eles nos ajudarão a entender a figura feminina na obra de J. Borges.

A figura da mulher evidenciada na obra analisada apresenta as seguintes personagens femininas: *governanta, sobrina, Dulcinea, dos mujeres bonitas, María Bonita e una mujer bonita*. Com exceção de *María Bonita*, as personagens possuem atitudes que se remetem as críticas sociais contidas na obra inicial *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* a partir do conceito permeado pelo patriarcalismo e dentro da categoria de mulher-objeto, já que existe a submissão da mulher de maneira evidente. É importante deixar claro que tomamos aqui o conceito de patriarcalismo e mulher-objeto de acordo com as definições acordadas por Zolin (2009) expostas no Capítulo 1 desta investigação. Esses fatores podem ser observados na estrofe a seguir

En su casa, poca gente:
 él y un ama gobernanta,
 más sobrina, buena moza,
 hermosa como una santa,
 y un muchacho que cuidaba
 de la casa y toda planta.
 (BORGES, 2005, p.3)

Na passagem anterior, observamos que Borges descreve as pessoas que convivem com *Don Quijote*. Percebamos que a função de governanta é atribuída a uma mulher, como costuma ocorrer nas práticas sociais, visto que ao homem dificilmente é atribuída essa função. Outra ironia, no que se refere à figura da

mulher, aparece quando a sobrinha de *Don Quijote* é caracterizada como “buena moza” e “hermosa como una santa”.

Já o personagem *muchacho* é designado para cuidar da casa e das plantas, no sentido protetor. As funções realizadas pelo personagem mencionado se dá, provavelmente, pelo fato do personagem ser homem, pois na sociedade em geral cabe ao homem exercer a função de chefe protetor da casa e, conseqüentemente, das mulheres que ali viviam.

Outro momento que evidencia o viés patriarcalista na história se dá, por exemplo, nas seguintes passagens: “Las mujeres preguntaron si quería él comer, y respondió él que sí, y después fueron a hacer bacalao desgraciado para sus pesares ver” (BORGES, 2005, p.11), “Si no me oíste hablar, acabas sabiendo ahora: - Te desafío en el nombre de la mi sin par señora, la más hermosa doncella (pienso en ella a toda hora)” (BORGES, 2005, p.36). É por meio desses e de outros momentos presentes na história que se torna possível reconhecer o papel social exercido pela mulher como dona de casa, responsável pelos afazeres domésticos e sempre servindo o homem, sendo vista, ainda, como a ingênua, donzela e sempre bela, ou seja, como mulher idealizada. Essa função dada à mulher está enraizada no conceito de patriarcalismo.

A ideia de mulher idealizada se torna evidente, tanto nos versos como nas xilogravuras presentes na história. Examinemos a xilogravura que segue

Figura 4- imaginação de *Don Quijote* referente a *Dulcinea*



Fonte: Borges (2005, p.06)

Na imagem acima podemos notar a idealização de *Don Quijote* em relação à *Dulcinea* que é retratada como donzela, como um ser perfeito, sem pensamentos, sem opinião, mas que, na verdade, só existe na fantasia de *Don Quijote*.

Um momento interessante na obra de Borges se dá quando *Don Quijote*, finalmente, tem notícias de sua amada *Dulcinea*. Vejamos

Le contestó: - La conozco.
Dulcinea es mi amiga
y vive en Campina Grande.
Es menester que os diga
Que vive en una barraca
y trabaja en la pocilga.
(Borges, 2005 p.27)

Podemos perceber que a personagem *Dulcinea* possui personalidades e características distintas da obra inicial, dado que a personagem desfaz o estereótipo de “mulher perfeita” e é aproximada a mulher da “vida real” que possui direito de exercer as mesmas funções do homem, mas que também sofre as consequências vividas pela sociedade. Essa estrofe também nos traz a ideia de aproximação da realidade vivida pelos nordestinos em relação as batalhas enfrentadas pela mulher.

A obra adaptada de J. Borges também nos traz algo inovador a medida em que, diante da grande riqueza do cenário Nordestino brasileiro, propõe uma nova personagem: *María Bonita*. A referida personagem vai contra as convenções sociais, pois em nossa sociedade e, inclusive nas obras literárias e nos clássicos contos de fadas, as personagens femininas são retratadas como pessoas indefesas que estão sempre em perigo e sendo salvas por um cavaleiro. No entanto, na adaptação de Borges por meio da personagem *María Bonita* as regras sociais são invertidas, uma vez que a mulher não necessita ser salva pelo “(anti)herói” da história como comumente advertiam outras histórias/obras. Podemos evidenciar esse fator no seguinte trecho

Don Quijote ya avanzó,
diciendo en aquel paraje:
- Libertad a esa mujer
que lleváis en carruaje;
si no, se morirán todos
y no acaban el viaje.
(BORGES, 2005, p.16)

Y ella dijo para él:
- Sal de aquí, so tontorrón,

que soy María Bonita,
la bella flor del sertón,
y os digo: “Mi amor todo
lo alumbra mi LampiÓN”.
(BORGES, 2005, p.19)

A partir disso, constatamos que o autor nos apresenta um contexto diferente do que estamos acostumados a ver/ler nas obras literárias, dado que ele vem exhibir em sua obra uma mulher que busca a liberdade, a justiça e que expressa, de maneira clara, suas convicções. Segundo Lima (2011, p.3), “Maria Bonita foi uma mulher que rompeu parâmetros de uma época machista, andou a margem da lei, se apaixonou por Lampião e nas veredas infinitas do sertão viveu sua mais interessante paixão”.

Diante disso, a xilogravura produzida por Jô Oliveira, que representa a ação comentada anteriormente, nos dá outras pistas em relação à figura de *María Bonita*. Vejamos uma outra ilustração presente no livro

Figura 5 - Interação entre *Don Quijote* e *María Bonita*



Fonte - Borges (2005, p.17)

Uma possível análise desta ilustração se dá pelo fato de que, Borges traz para sua obra um perfil de mulher valente, com personalidade forte que ordena todo o bando de cangaceiros e que possui o título de rainha do cangaço. Todas essas

questões acontecem, apesar do contexto da história remeter ocorrer na época do cangaço, época em que as mulheres eram ainda mais subordinadas aos homens.

Em vista dos argumentos mencionados anteriormente, é possível comprovar as concretizações do conceito de patriarcalismo e das designações que caracterizam a mulher-objeto, posturas predominantes na obra analisada.

Nesse sentido, a personagem *María Bonita* vai contra o pensamento patriarcalista, uma vez que Borges demonstra no Cordel que tal personagem é independente e não aceita ordens. Assim, é possível caracterizar *María Bonita*, dentro do comportamento feminino, como mulher-sujeito, em virtude de ser definida como uma mulher de dominação, decisão e imposição, não aceitando o papel de subordinação. Todas essas peculiaridades fazem parte da característica que é dada a mulher nordestina no cenário cultural do Brasil, uma vez que a mulher nordestina é costumeiramente definida pelo termo “Muié macho, sim sinhô”, designação sugerida pelo compositor e cantor Luiz Gonzaga, por qualificar a mulher diante de sua valentia de braveza.

Levando em consideração tais reflexões, percebemos que as personagens femininas abordadas na história são, em sua grande maioria, reportadas dentro dos conceitos propostos por Zolin (2009) de mulher-objeto, com um direcionamento patriarcal. Ao mesmo tempo nos é apresentada a personagem *María Bonita* que é trazida na intenção de romper com essa visão restrita de mulher-objeto, trazendo o outro conceito de mulher-sujeito, na busca de ocupar um papel independente dentro do contexto da sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as reflexões efetivadas em nossa pesquisa, é possível afirmar que os caminhos percorridos para a criação da obra inicial *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* foram/são de extrema importância para compreendermos a obra de J. Borges, já que o livro *Don Quijote – adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes*, apropria-se de diversas perspectivas existentes na obra inicial e inova através de uma proposta a partir da estrutura de Cordel na tentativa de adequar-se ainda mais dentro do contexto nordestino do Brasil.

É possível afirmar, assim, que os resultados de nossa análise apontam que a figura da mulher presente na obra *Don Quijote – adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes*, apresenta-nos duas categorias de mulher: a mulher-objeto x a mulher-sujeito, dando ênfase a uma nova visão de mulher através da personagem *María Bonita*, enquadrada dentro da categoria mulher-sujeito, que representa a figura da mulher dentro do contexto brasileiro nordestino e estimula a ruptura dos paradigmas da mulher subordinada que, infelizmente, ainda persiste em nossa sociedade.

Portanto, a obra de J. Borges é bastante atual e pode gerar reflexões acerca dos entraves e conquistas da luta das mulheres por direitos justos ao longo da história, além de estimular a continuidade da luta pela igualdade entre pessoas, visto que os conflitos do século XVI ainda seguem no pensamento e nas atitudes da sociedade contemporânea.

Finalmente, é de fundamental importância mencionar que durante nossa investigação, tentamos examinar e esclarecer a figura da mulher na obra *Don Quijote – adaptado de la Obra de Miguel de Cervantes* escrita por J. Borges. Ao, mesmo tempo, consideramos a existência de diversas outras possibilidades interpretativas sobre o mesmo objeto e estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabiana Machado. *Representação de Maria Bonita na Literatura de Cordel: "Mulher macho, sim senhor!"*. Universidade Federal da Paraíba. Camaçari - BA, 2013. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/bahia/camacari/fabiana_machado_de_araujo.pdf> Acesso em: 01 de nov. 2017.

AZANZA ELÍO, Ana. *Figuras Femeninas del Quijote*. El Buho: Revista electrónica de la Asociación Andaluza de Filosofía, ISSN-e 1138-3569, N.º. 5, 2008. Disponível em: <<http://elbuho.aafi.es/buho5/azanza.pdf>> Acesso em 25 de out. 2017.

BORGES, J. *Don Quijote - adaptado de la obra de Miguel de Cervantes*. Brasília: Entre Livros. 2005.

BURCKHARDT, Eduardo. *Arte popular- O artista do sertão*. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR49848-6011,00.html>> acesso em: 25 de set. 2017.

CARVALHO, Erivelto da Rocha. *Dom Quixote em Cordel de J. Borges: Uma adaptação brasileira de Cervantes*. Diálogos latinoamericanos. n. 21. Universidade de Brasília. 2013. p.158-170.

CORTÉS HERNÁNDEZ, Santiago. *Elementos de la oralidad en la literatura de cordel*. Acta poética. vol.26 no.1-2 México abr./nov. 2005 Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-30822005000100014 Acesso em: 05 de out. 2017

LIMA, João de Souza, *Maria Bonita: Textos, poesias, biografia e reportagens*. Disponível em: <<http://joaodesousalima.blogspot.com.br/2011/09/maria-bonita-textos-poesias-biografia-e.html>> Acesso em: 16 de nov. 2017.

LUCENA, Kalhil Gibran Melo de. *Dom Quixote em Cordel: Miguel de Cervantes e o Renascimento na Espanha (1547-1616)*. IV colóquio de história - Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade. Unicap: 2010. p.206-215. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.206.pdf>> Acesso em: 05 de set. 2017.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. J. Borges. *Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=394&Itemid=1>. Acesso em: 13 de nov. 2017

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012. p.17-48

MELO, Priscila. *Estudo Prático. Literatura de Cordel*. 2014. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/literatura-de-cordel/>> Acesso em: 20 de out. 2017

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e Poder. *Revista Sociologia e Política*. v.18. n.36. Curitiba: 2010. p.15-23. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31624> Acesso em: 20 de out. 2017.

OLIVEIRA, Albérís Eron Flávio de; ARAÚJO, Rosanne Bezerra de. "*Dom Quixote de la Mancha*": *Romance e Ruptura*. In: XIX Semana de Humanidades. 2011, Natal. Anais da XVIII Semana de Humanidades, Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Não paginado. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/CERVANTES%20para%20G12%20espa%E7o%20simples.pdf>> Acesso em: 24 de set. 2017. Não paginado.

SÁNCHEZ MIGALLÓN, Patricia García. *La colección de pliegos de cordel y literatura popular del Seminario de Bibliografía (UCM): aproximación a su estudio bibliográfico*. 2014. Facultad de Filología. Disponível em: <<http://eprints.ucm.es/29968/1/tfm%20publicable%20%281%29.pdf>> Acesso em 15 de out. 2017.

SANTANA SANJURJO, Victoriano. *Visión Cervantina de la Mujer en el Quijote*. In: VI Seminario mujer y cultura. La mujer: una mirada masculina. 10-28 abril de 2000. Organizado por el Aula de la Mujer de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad. Disponível em: <<http://www.teldeactualidad.com/pdf/visioncervantinatodo.pdf>> Acesso em 30 de out. 2017.

ZOLIN, Lúcia Osana. *Crítica Feminista*. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. *Teoría Literária. Abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá; Eduem, 2009.